



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE GRAJAÚ
CURSO DE ENFERMAGEM BACHARELADO

DÉBORAH MARLANE LOPES DE OLIVEIRA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL EM INDIVÍDUOS
DIAGNOSTICADOS COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO MUNICÍPIO DE
GRAJAÚ/MA**

Grajaú
2024

DÉBORAH MARLANE LOPES DE OLIVEIRA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL EM INDIVÍDUOS
DIAGNOSTICADOS COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO MUNICÍPIO DE
GRAJAÚ/MA**

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem pelo Centro de Estudos Superiores de Grajaú da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Esp. Marcela Martins Rocha.

Grajaú
2024

Oliveira, Déborah Marlane Lopes de

Os impactos da pandemia covid-19 na saúde mental em indivíduos diagnosticados com ansiedade e depressão no município de Grajaú/Ma / Déborah Marlane Lopes de Oliveira. – Grajaú, MA, 2024.

50 f

Monografia (Graduação em Enfermagem Bacharelado) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus Grajaú, 2024.

Orientador: Profa. Esp. Marcela Martins Rocha

1.Saúde mental. 2.Ansiedade. 3.Depressão. 4.Pandemia. Covid-19. I.Título.

CDU: 613.86

Elaborado por Cássia Diniz- CRB 13/910

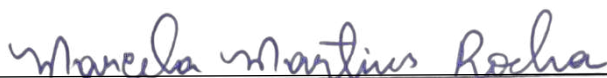
DÉBORAH MARLANE LOPES DE OLIVEIRA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL EM INDIVÍDUOS
DIAGNOSTICADOS COM ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO MUNICÍPIO DE
GRAJAÚ/MA**

Monografia apresentada ao curso de Enfermagem
da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA,
para obtenção de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 26 / 03 / 2024

BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Marcela Martins Rocha (Orientadora)

Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

Universidade Estácio de Sá



Profa. Esp. Maria Juliana dos Santos Cortez

Especializada em UTI Geral e Gestão da Assistência Intensiva ao Paciente Crítico

Faculdade de Tecnologia e ciências do Alto Parnaíba



Profa. Esp. Carla Leitão Alves

Especializada em Docência do Ensino Superior

Faculdade Norte e Nordeste do Brasil

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de reconhecimento e apreciação, no entanto eu não poderia deixar de reconhecer em primeiro lugar aquele que me capacitou em todos os momentos que o sentimento de incapacidade me tomou, ao meu Deus, aquele que jamais duvidaria da minha força e coragem.

Não deixaria também de agradecer aos meus pais Marlene e Erivaldo, e minha irmã Evilly que me apoiam em todos os momentos, encorajando e acreditando em meu potencial.

Ao meu esposo Pedro Henrique, companheiro de vida que esteve ao meu lado nos dias difíceis dizendo que iria ficar tudo bem.

A minha orientadora que me ajudou durante todo esse processo garantindo que este fosse realizado.

Aos pacientes do CAPS que mesmo um pouco tímidos abriram um espaço de confiança para que este trabalho fosse possível.

E a todos que não foram citados aqui, mas que de alguma forma contribuíram com a realização desse sonho.

*“A mente que se abre a uma nova ideia jamais
voltará ao seu tamanho original”*

Albert Einstein

RESUMO

Com o surto da COVID-19 em março de 2020 houve a necessidade de conter a disseminação da infecção com implantação de medidas como o distanciamento social e a quarentena, trazendo então, uma ruptura de hábitos cotidianos que alterou o bem-estar psicológico da população ansiosa e/ou depressiva. O trabalho tem como objetivo geral, esclarecer as fragilidades enfrentadas por esses pacientes, bem como as relações existentes entre a gravidade da doença, o prolongamento da pandemia, as medidas adotadas para conter a disseminação do vírus que torna-se agravante à saúde mental da população com ansiedade e/ou depressão em um município do interior do Maranhão. Trata-se de um estudo de campo descritivo com uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com 13 pacientes do Centro de Atenção Psicossocial de Grajaú Maranhão, com diagnóstico de ansiedade, depressão e ansiedade e depressão. Os resultados mostram que a pandemia da COVID-19 afetou significativamente o estado mental da população em questão, demonstrando ainda como as medidas de contenção do vírus impactaram o modo de viver dessas pessoas, bem como a exacerbação dos sintomas já vivenciados pela população com ansiedade e depressão. Desta forma, fica evidente a necessidade de implantação de programas públicos, assim como capacitação de profissionais da área como preparação para novos momentos de crises de saúde, viabilizando o bem-estar desta comunidade mentalmente fragilizada.

Palavras-chave: saúde mental; ansiedade; depressão; pandemia; covid-19.

ABSTRACT

With the outbreak of COVID-19 in March 2020, there was a need to contain the spread of the infection by implementing measures such as social distancing and quarantine, bringing about a disruption of daily habits that altered the psychological well-being of the anxious population. and/or depressive. The general objective of the work is to clarify the weaknesses faced by these patients, as well as the relationships between the severity of the disease, the prolongation of the pandemic, the measures adopted to contain the spread of the virus, which becomes aggravating the mental health of the population. with anxiety and/or depression in a municipality in the interior of Maranhão. This is a descriptive field study with a qualitative approach. The research was carried out with 13 patients from the Psychosocial Care Center of Grajaú Maranhão, diagnosed with anxiety, depression and anxiety and depression. The results show that the COVID-19 pandemic significantly affected the mental state of the population in question, also demonstrating how virus containment measures impacted the way of life of these people, as well as the exacerbation of symptoms already experienced by the population with anxiety and depression. In this way, the need to implement public programs is evident, as well as training professionals in the area in preparation for new moments of health crises, enabling the well-being of this mentally fragile community.

Keywords: mental health; anxiety; depression; pandemic; covid-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	10
2.1. Objetivo geral	10
2.2. Objetivos específicos	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1. Relação entre a pandemia da covid-19 e a saúde mental	11
3.2. As medidas de bloqueio como agravantes da saúde mental.....	12
3.3. A ansiedade e depressão agravadas pela pandemia da COVID-19	14
3.4. A ansiedade e depressão como transtornos psiquiátricos mais prevalentes na pandemia	16
4 METODOLOGIA	19
4.1. Tipo de estudo	19
4.2. Local do estudo	19
4.3. Participantes do estudo	20
4.3.1 Critérios de inclusão	20
4.3.2 Critérios de exclusão	20
4.4. Coleta de dados	21
4.5. Análise de dados	21
4.6. Aspectos éticos	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1. Concepção acerca do impacto da pandemia ao estado mental dos participantes	22
5.2. Percepção dos participantes sobre os sentimentos presentes durante a pandemia.....	24
5.3. Compreensão dos participantes sobre as medidas de bloqueio como agravantes da saúde mental.....	26
5.4. Demais sentimentos ocasionados pelo isolamento social.....	27
5.5. A falta de contato entre familiares e amigos relacionado ao sentimento de solidão	29
5.6. Sentimento dos participantes acerca das dificuldades financeiras enfrentadas...	31
5.7. Percepção do medo pelos participantes.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	39
ANEXOS	44

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu o surto de uma nova doença, a coronavírus (COVID-19) como uma pandemia, desde então, centenas de pessoas foram infectadas e milhões morreram. Devido ao fato de que inicialmente nenhuma medicação pôde ser considerada eficaz e nenhuma vacina foi desenvolvida, para conter a disseminação da infecção foram implantadas medidas como o distanciamento social e a quarentena, trazendo então uma ruptura de hábitos cotidianos (Souza *et al.*, 2021).

Com a mudança dos hábitos rotineiros decorrentes da pandemia, originou-se alteração no bem-estar psicológico das populações mundiais de formas distintas, expondo-as a diferentes vulnerabilidades como é apontado em vários estudos. Os fatores de distanciamento ocasionaram uma prevalência alta de ansiedade e depressão, desta forma, com a propagação incontrolada da doença atingindo o pico em muitos países, o planejamento, às estratégias de apoio à saúde mental e identificação precoce de sofrimento psicológico foram deixadas de lado, em consequência do foco estar voltado em erradicar a infecção (Rahman *et al.*, 2021).

Como apontado em variados estudos, é evidente que a pandemia e seus impactos sobre a sociedade estão relacionados negativamente com a saúde mental da população, ao passo que a preocupação excessiva com a doença, os impactos pessoais que esta causa, bem como as políticas de bloqueio para conter a proliferação do vírus foram associados com graus múltiplos de depressão e ansiedade (Han *et al.*, 2021).

Desta forma, as medidas progressivas de distanciamento social (fechamento de escolas e universidades, proibição de eventos, restrição de viagens e transportes públicos, a conscientização do isolamento social domiciliar, até mesmo a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para a busca de serviços essenciais) com o intuito de evitar as aglomerações e assim a propagação viral, impuseram na coletividade, mudanças de hábitos do seu cotidiano e até mesmo total falta de contato e afeto humano, incluindo de familiares e amigos (Aquino *et al.*, 2021).

Essas estratégias implementadas foram eficientes, controlando as taxas de proliferação das infecções pelo vírus e reduzindo o risco de contágio entre as pessoas. Portanto, essas políticas restringiram a sociedade a ter maior parte da comunicação entre os indivíduos com o mundo externo apenas por meio de telefone ou online, assim, este tipo de isolamento social e falta de comunicação habitual acaba ocasionando efeitos psicológicos negativos (Han *et al.*, 2021).

Durante o período da pandemia da COVID-19, o estresse, a ansiedade e depressão têm sido intensificados devido inúmeros motivos, sendo alguns desses, preocupações exacerbadas sobre a doença e o futuro, os impactos do distanciamento social na saúde mental e até a vulnerabilidade social. Fatores como incertezas, isolamento e mudanças na rotina contribuem para esses desafios psicológicos. Desta forma, surge a necessidade em esclarecer as fragilidades enfrentadas por esses pacientes, bem como as relações existentes entre a gravidade da doença, o prolongamento da pandemia, as medidas adotadas para conter a disseminação do vírus que torna-se agravante à saúde mental da população com ansiedade e/ou depressão em um município do interior do Maranhão.

2 OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Esclarecer as fragilidades enfrentadas por esses pacientes, bem como as relações existentes entre a gravidade da doença, o prolongamento da pandemia, as medidas adotadas para conter a disseminação do vírus que torna-se agravante à saúde mental da população com ansiedade e/ou depressão em um município do interior do Maranhão.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar as principais medidas de bloqueio como agravantes da saúde mental;
- Apresentar os agravantes como unificadores da pandemia da COVID-19;
- Demonstrar como as medidas de bloqueio afetam de forma negativa a saúde mental dos indivíduos em questão;
- Descrever que os riscos da COVID-19 não se caracterizam apenas fisiologicamente, mas, além disso agravam psicologicamente.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Relação entre a pandemia da covid-19 e a saúde mental

Em 2019 o surto de uma nova doença surge e rapidamente se propaga mundialmente, levando a centenas de milhões de pessoas infectadas com o vírus chamado COVID-19 e milhões de pessoas mortas, o que se tornou um problema de saúde pública, segundo a OMS. Diversas medidas tiveram que ser adotadas, para controle da disseminação desta doença (Brasil, 2020a).

Entretanto, diante da singularidade das medidas tomadas como afastamento e isolamento social em massa, o impacto da pandemia pôde ser ampliado, sugerindo a possibilidade de uma "pandemia de medo e estresse". Isso é evidenciado pela elevada incidência de efeitos psicológicos adversos, como humor deprimido, irritabilidade, além de sentimentos persistentes de raiva, medo e insônia (Lima, 2020).

Segundo Schmidt *et al* (2020), entre as diversas razões que levaram a população ao medo excessivo estão as mensagens alarmantes sobre a doença que circulavam nas redes sociais, o que de fato acabavam provocando pânico na população, gerando uma aflição na qual torna-se um dos sintomas agravantes da ansiedade e depressão.

“[...] esse cenário parece agravado também pela difusão de mitos e informações equivocadas sobre a infecção e as medidas de prevenção” (Schmidt *et al*, 2020, p.4).

A partir disto, acentua-se a preocupação com o bem-estar psicológico das pessoas em momentos de crises sociais significativas. A pandemia da COVID-19 é um exemplo marcante, destacando-se como um dos maiores desafios de saúde pública global das últimas décadas, impactando radicalmente todo o planeta. Eventos dessa magnitude geram perturbações psicológicas e sociais, afetando a resiliência da sociedade em diversos níveis de intensidade e alcance (Faro *et al.*, 2020).

Schmidt *et al.*, (2020) relata que durante esse período a atenção dos gestores e profissionais de saúde concentra-se principalmente na saúde física e no combate ao agente patogênico. Nesse contexto, as repercussões na saúde mental frequentemente foram negligenciadas ou subestimadas. No entanto, não se pode subestimar as medidas destinadas a mitigar os impactos psicológicos da pandemia,

pois isso resultaria em lacunas significativas no enfrentamento das consequências negativas associadas à doença. Isso é particularmente indesejável, dado que as implicações psicológicas podem perdurar e prevalecer mais do que o próprio impacto da covid, reverberando em diversos setores da sociedade (Schmidt *et al.*, 2020).

De acordo com Faro *et al* (2020, v. 37, p. 3) “estudos sobre crises em saúde pública também haviam ressaltado que os cuidados em saúde mental deveriam ser tão primordiais quanto os cuidados primários de saúde”.

Assim, é evidente que a necessidade de um olhar mais atento a saúde mental também era crucial durante esse momento de crise.

A partir de então, o olhar voltou-se mais atento para o bem-estar psicológico e houve incorporação de diversas diretrizes visando aprimorar a qualidade de vida e mitigar os efeitos negativos do isolamento em forma de orientações. Desta maneira, a comunidade científica atentou-se a conhecer e obter informações acerca do impacto psicológico causado a saúde mental durante a pandemia (Lima, 2020).

3.2. As medidas de bloqueio como agravantes da saúde mental

Anand *et al* (2021) e Han *et al* (2021) afirmam que com a disseminação da doença e para controlar com eficiência a propagação da pandemia da COVID-19, houve necessidade de reduzir os riscos de infecção pública progressivamente, a partir de então, muitos governos adotaram medidas de bloqueio público que incluíam o fechamento de escolas, restrições de viagens, distanciamento social, proibições de reuniões públicas e a quarentena em especial em diversas partes do mundo.

Para reduzir a disseminação do COVID-19, várias estratégias de contenção foram adotadas, incluindo bloqueios, ordens de abrigo no local, limitação de reuniões públicas, fechamento de locais de entretenimento, quarentena em casa e distanciamento social, resultando em maiores níveis de isolamento social e dificuldades em manter relações sociais tradicionais (Bao, 2021, p.51).

Além das implicações psicológicas vinculadas à pandemia em si, as medidas de contenção do vírus também representam fatores de risco para a saúde mental. De acordo com Schmidt *et al* (2020), tais medidas podem resultar em efeitos adversos, como sintomas de estresse pós-traumático, confusão e raiva. Além disso, as preocupações relacionadas à escassez de suprimentos e perdas financeiras contribuem para impactos negativos no bem-estar psicológico.

Entretanto essas medidas de bloqueio levam a população a uma ruptura de hábitos cotidianos, causando diversas preocupações extremas e um sofrimento mental exacerbado.

“Alguns estressores na quarentena são: necessidade de afastamento de amigos e familiares, incerteza quanto ao tempo de distanciamento, tédio, medo e outros” (Faro *et al*, 2020, p. 4).

Han *et al* (2021) aborda em seu estudo que as políticas de bloqueio limitam os contatos de comunicação entre as pessoas somente através do telefone celular ou redes sociais, o que causa na população efeitos negativos, resultando por meio deste isolamento social a falta de interação tradicional, aquela à qual mantemos com familiares e amigos desde a infância até a velhice.

Essa ruptura de hábitos leva ao que é chamado por experiências negativas, as quais são adquiridas ao longo da vida, mais que agora se caracterizam e tomam forma no período de pandemia.

As experiências negativas podem agravar ainda mais o estado mental negativo vivido por um indivíduo causado pela pandemia COVID-19. Enquanto os indivíduos sem experiência negativa são mais receptivos às políticas de bloqueio e reconhecem o importante papel da medida de bloqueio no controle da propagação da pandemia (Han *et al*, 2021, p. 9).

Essas vivências que Han *et al* (2021) faz aquisição, são aquelas adquiridas ao longo da vida na infância e adolescência, que são agravadas durante o período de pandemia, causando reações emocionais como depressão, ansiedade, estresse, raiva e confusão.

As alterações abruptas nas rotinas diárias e nas dinâmicas familiares foram catalisadores para desafios emocionais e psicológicos. A necessidade de adaptação a novos modos de vida, distanciamento social e incertezas futuras contribuem para um cenário em que o equilíbrio emocional se torna um desafio. Desta forma, a intensificação do convívio constante gerou uma necessidade de equilíbrio entre momentos de intimidade e a preservação de espaços individuais, gerando desafios em harmonizar as demandas profissionais, educacionais e familiares, o que resultou em um aumento do estresse e da pressão emocional (Schmidt *et al*, 2020).

Portanto, por mais que os indivíduos em questão compreendam a importância das medidas de bloqueio para saúde e bem estar fisiológico, as mesmas

causam desconforto e estresse.

Conclui-se assim que as medidas adotadas pelos governos como bloqueio da disseminação da doença, agravam ainda que indiretamente a saúde mental da população, causando diferentes graus de ansiedade e depressão.

3.3. A ansiedade e depressão agravadas pela pandemia da COVID-19

“O contexto pandêmico e as medidas de controle preconizadas afetam a população em muitas dimensões das condições de vida e de saúde e, entre elas, de forma significativa, o componente da saúde mental” (Barros *et al*, 2020, p.1).

A presença de transtornos mentais, sofrimento psíquico e perturbações do sono tem impactos negativos no dia a dia, na qualidade de saúde e na vida das pessoas, o que contribui significativamente para uma parcela considerável dos anos vividos com incapacidades. Além disso, transtornos mentais podem agravar-se ou representar fatores de risco para doenças crônicas e virais influenciando também a adoção de comportamentos relacionados à saúde. Desta forma, em períodos de pandemia essas condições tendem a aumentar especialmente em indivíduos com ansiedade e depressão (Barros *et al*, 2020).

Brooks *et al* (2020) afirma em seus estudos que aquelas pessoas colocadas em quarentena relatam geralmente uma alta prevalência de sintomas de sofrimento psicológico e transtorno. Enquanto que Rahman *et al* (2021), também evidencia que haja ligação entre o estresse emocional, quarentena e confinamento, aos quais agravam negativamente a ocorrência do sofrimento psicológico, gerando graus ainda mais elevados de ansiedade e depressão.

COVID-19 impactou o bem-estar psicológico das populações globais. Estudos revelaram que a pandemia de COVID-19 afetou pessoas de maneiras distintas em todo o mundo e expôs vários graus de vulnerabilidade entre membros divergentes da comunidade (Rahman *et al*, 2021, p.117).

Essas vulnerabilidades estão associadas a condições como, contração do vírus, complicações da doença, restrições e bloqueios obrigatórios, isolamento social, perda financeira, e mudanças de hábitos tradicionais.

Tratando-se ainda das vulnerabilidades enfrentadas na pandemia, Barros *et al* (2020), relata que durante a quarentena pessoas com transtornos mentais geralmente experimentam níveis mais elevados de estresse e sofrimento psicológico em comparação com aquelas que não convivem com esses transtornos. Isso se deve

tanto à maior vulnerabilidade psíquica quanto a outros fatores.

Entre as diversas fragilidades enfrentadas, as próprias medidas adotadas para conter a propagação da doença representam uma vulnerabilidade para a população em questão.

A pandemia COVID-19 e as consequentes medidas de distanciamento físico, entretanto, restringiram o número de pessoas com as quais os indivíduos poderiam interagir pessoalmente. Em outras palavras, as pessoas estão mais isoladas fisicamente do que antes da pandemia (Sahi *et al*, 2021, p. 18273).

O distanciamento físico das populações leva a um estresse psicológico, tristeza e solidão o que induz as mesmas a sintomas de ansiedade e depressão ainda mais excessivos.

Segundo Barros *et al* (2020), dentro do contexto do isolamento social, este acompanha vários desencadeadores de estresse para os indivíduos que já estão em sofrimento mental, sendo eles a solidão resultante do próprio isolamento social, o receio de contrair a doença, pressões econômicas e incertezas em relação ao futuro.

Anand *et al* (2021), enfatiza a cerca da associação entre a saúde mental e suas questões particulares não serem reconhecidas publicamente, no entanto com a pandemia global essas questões colocadas por ele como “silenciosas” e insidiosas podem passar despercebidas, identificando assim a necessidade de mais estudos realizados na área, tendo em vista que a erradicação da infecção foi mais avaliada que as questões emocionais e psicológicas.

[...] uma vez que a pandemia COVID-19 ameaça grandemente a segurança das pessoas, os sentimentos subjetivos dos indivíduos e as avaliações da gravidade dessa ameaça afetam significativamente sua saúde física e mental. Os estados mentais dos indivíduos podem ser afetados pela pandemia em diferentes graus, dependendo de sua percepção da gravidade da pandemia COVID-19, mesmo enquanto vivenciam o mesmo evento. Se os indivíduos perceberem que a pandemia é mais grave, é mais provável que apresentem estados mentais negativos (Han *et al*, 2021, p. 9).

A pandemia prejudica consideravelmente o bem-estar mental das pessoas afetadas, causando um aumento nos estados de ansiedade e depressão. Estudos mostram que não apenas a pandemia em si, mas também as medidas adotadas para combatê-la afetam a saúde mental da população.

“[...] estresse, depressão, irritabilidade, insônia, medo, confusão, raiva, frustração, tédio e estigma associado à quarentena, alguns dos quais persistiram

depois que a quarentena foi suspensa (Pfefferbaum; North, 2020, p. 510)”.

Mesmo com o controle da pandemia e propagação da doença, permaneceram inúmeras sequelas psicológicas, isso revela que embora vivenciamos a era da tecnologia o contato e a afeição se revelam fatores indispensáveis ao ser humano.

Um estudo realizado em membros da comunidade em 17 países diferentes, descreveu que mais de dois terços dos participantes do estudo (n = 5.846; 69%) experimentaram níveis moderados a muito altos de sofrimento psicológico (Rahman, 2021). O que deixa evidenciado que a pandemia da COVID-19 agrava negativamente a saúde mental de indivíduos ansiosos e depressivos.

3.4. A ansiedade e depressão como transtornos psiquiátricos mais prevalentes na pandemia

A pandemia da COVID-19 resultou em sérios efeitos na saúde mental devido ao aumento de fatores estressantes psicossociais, como ameaças à saúde pessoal e dos entes queridos, interrupções significativas nas rotinas diárias, separação de familiares e amigos, escassez de necessidades básicas, redução salarial, isolamento social e fechamento de escolas. Todos esses aspectos contribuem para o aumento de transtornos psiquiátricos, gerando medo, tensão e ansiedade em indivíduos saudáveis e intensificando os sintomas em pessoas com transtornos mentais preexistentes (Ramos *et al*, 2021).

De acordo com Araújo *et al* (2021, v.4, p12302) “A ansiedade e a depressão foram os dois transtornos psiquiátricos com maior prevalência durante a pandemia”.

Araújo *et al* (2021), relata ainda que além do pavor de contaminação e morte, a pandemia impactou a sociedade de maneira abrangente, envolvendo o fechamento de escolas, empresas e espaços públicos, além de promover o isolamento social. Essa situação trouxe mudanças na dinâmica familiar, alterações nas rotinas de trabalho, casos de falência e desemprego, provocando um impacto financeiro significativo. A partir disso, é possível notar que esses desdobramentos acabam gerando diversos sentimentos generalizados de incerteza, desamparo, abandono e impotência.

Dentre os inúmeros aspectos que geram problemas a sociedade em

relação a mudança no cotidiano de vida, encaixa-se as dificuldades financeiras enfrentadas nesse período.

[...] as pessoas temem que a economia global possa piorar, pois com a maior parte do mercado financeiro fechado, a apreensão da população diante a falta de segurança para um futuro corrobora ainda mais para casos de ansiedade e depressão (Ramos *et al*, 2021, p. 3).

Musse *et al* (2022), descreve que para os indivíduos que já enfrentavam a ansiedade e depressão, permanecer em casa por mais de dois meses esteve relacionado a uma maior incidência de piora dos sintomas ansiosos e depressivos moderados a severos, tendo em vista que esse hábito era uma das formas de se relacionar com outras pessoas e assim diminuir os sintomas já decorrentes da doença mental.

Relacionando os estressores causados pela pandemia aos indivíduos em questão, Ramos *et al* (2021) cita acerca do aumento potencial nos níveis de estresse, ansiedade e depressão durante o dia, isso também pode perturbar o sono. Destaca-se o papel crucial do sono na regulação das emoções, e padrões de sono alterados podem impactar diretamente o desempenho emocional no dia seguinte. Desta maneira, há relação direta entre a perda de qualidade do sono e transtornos de depressão e ansiedade.

Assim, é possível perceber como a intensificação dos efeitos da pandemia causa danos à saúde mental da população que já possui a mesma comprometida.

De acordo com Barros *et al* (2020, v. 29, p. 8) “[...] resultados confirmam achados prévios, sobre maior vulnerabilidade a sentimentos de estresse psicológico durante a quarentena por COVID-19 entre pessoas com transtornos mentais”.

Para afirmar a teoria o mesmo cita:

Destaca-se, nesse sentido, que pessoas com condições mentais preexistentes necessitam de atenção especial nos cuidados à saúde mental, também e especialmente, durante a pandemia. [...] Há assim necessidade de enfrentamento das repercussões negativas na saúde mental, em um período de emergência [...] (Barros *et al*, 2020, p. 8-9).

Musse *et al* (2022), verifica em seu estudo como é preocupante identificar

que houve um risco superior a 4 vezes para sintomas de ansiedade e mais de 6 vezes para sintomas depressivos entre os participantes que mencionaram ideação suicida. Com o aumento de casos de ansiedade e depressão de moderada a grave durante a pandemia, espera-se um significativo aumento na ideação suicida neste período.

Desta forma, é notável um aumento marcante na incidência de sintomas ansiosos e depressivos de moderados a severos durante a pandemia, associados preocupantemente à ideação suicida, em associação com outros comportamentos de risco à saúde. Entre os diversos países que enfrentaram essa problemática, o Brasil encontrou-se como um dos com mais altos níveis de ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19.

4 METODOLOGIA

4.1. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de campo descritivo, com uma abordagem qualitativa, através da obtenção de dados primários referentes aos aspectos mentais de indivíduos ansiosos e/ou depressivos durante a época de pandemia da Covid-19.

De acordo com Piana (2009), a pesquisa de campo visa obter informações diretamente da população estudada, demandando do pesquisador um envolvimento mais direto e encontros presenciais. Enquanto que a abordagem qualitativa parte da premissa de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, destacando a interdependência ativa entre o sujeito e o objeto, estabelecendo um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

A pesquisa descritiva é uma categoria dentro do campo da pesquisa científica, cujo propósito é detalhar as características de uma população, fenômeno ou experiência objeto do estudo. Este tipo de pesquisa leva em consideração a formulação cuidadosa das perguntas que guiam a investigação, estabelecendo também relações entre as variáveis identificadas no objeto de estudo em análise (Marconi; Lakatos, 2017).

4.2. Local do estudo

A pesquisa foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II que foca em usuários adultos com transtornos mentais graves e persistentes. O município do presente estudo foi Grajaú, situado no estado do Maranhão. Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o município conta com uma população estimada de 73.872 mil habitantes, o mesmo se estende 8.861,717 quilômetros quadrados em relação a sua expansão territorial, possui como municípios limítrofes Arame (ao norte), Itaipava do Grajaú (ao nordeste), Barra do Corda (a leste), Formosa da Serra Negra (ao sul), Sítio Novo (a oeste) e Amarante do Maranhão (ao noroeste).

Atualmente, Grajaú conta com apenas 1 CAPS tipo II, localizado na rua Olympio Fernandes, bairro Vila Viana, que atende prioritariamente pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

Foram entrevistados 13 pacientes, aos quais possuem diagnóstico de ansiedade, depressão e ansiedade e depressão.

4.3. Participantes do estudo

Os componentes da pesquisa foram pacientes com diagnóstico de ansiedade, depressão ou ambos que fazem tratamento e acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A pesquisa teve delimitação mediante aplicação de critérios de inclusão e exclusão, para assim atingir a seleção da amostra para este estudo. A partir disto, cabe especificar o perfil diagnóstico dos participantes.

Quadro 1 - Perfil diagnóstico dos participantes

SUJEITOS PESQUISADOS	PERFIL DIAGNÓSTICO
P01	Ansiedade
P02	Ansiedade
P03	Depressão
P04	Ansiedade e Depressão
P05	Depressão
P06	Ansiedade
P07	Depressão
P08	Ansiedade e Depressão
P09	Ansiedade e Depressão
P10	Ansiedade e Depressão
P11	Depressão
P12	Ansiedade
P13	Ansiedade e Depressão

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.3.1 Critérios de inclusão

Foram incluídos nesse estudo indivíduos com transtornos de ansiedade, depressão ou ambos, com diagnóstico médico psiquiátrico, que realizaram tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Grajaú durante a pandemia da COVID-19, na faixa etária de 18 a 55 anos, das diversas classes sociais e estado civil, independente de gênero e orientação sexual.

4.3.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos deste estudo pacientes que interromperam o tratamento

no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) durante o período da pandemia da COVID-19, pacientes que não correspondem com a faixa etária, e os pacientes que desistiram de participar da mesma.

4.4. Coleta de dados

A coleta de dados da pesquisa ocorreu no mês de janeiro de 2024, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Foram entrevistados 13 pacientes (Sendo estes 4 com ansiedade, 4 com depressão e 5 com ambos os diagnósticos) do Centro de Atenção Psicossocial na segunda-feira dia 15 (Das 07:30 hrs às 17:00 hrs). As entrevistas foram gravadas através de um dispositivo eletrônico (aparelho celular) e redigidas totalmente sem alterações das respostas às perguntas dos participantes.

- a. Roteiro de entrevista semiestruturado de perguntas abertas com questões referentes aos sentimentos e percepções presentes nos pacientes durante a pandemia da COVID-19 (Apêndice A).

4.5. Análise de dados

Os dados obtidos basearam-se nos questionamentos presentes no roteiro de entrevista semiestruturado (Apêndice A), no qual tiveram como ponto de apoio categorias do estudo (Apêndice B) que foram baseadas nas teorias dos estudiosos desta temática.

A partir disto, elaborou-se quadros com as concepções dos participantes entrevistados mais relevantes ao contexto da discussão, bem como análises interpretadas pelo pesquisador associadas às teorias dos estudiosos da temática. Ressalta-se que além das percepções verbais, foram consideradas também as percepções não verbais identificadas pelo entrevistador.

4.6. Aspectos éticos

O projeto foi submetido a plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o parecer de número 6.563.530. Este estudo respeitou as diretrizes e critérios estabelecidos na resolução nº 466/2012. A pesquisa seguiu os preceitos éticos estabelecidos no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias tornando os resultados desta pesquisa públicos. Seguindo as recomendações, o devido estudo se iniciou após a assinatura dos participantes perante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como respeitando os preceitos éticos de não identificação

dos mesmos através de seus nomes, mas apenas por números acompanhados da letra P (participante) (P01, P02, P03... e P13).

Os riscos desta pesquisa foram mínimos aos participantes, tendo como preocupação em amenizar ao máximo os riscos, que vão desde o constrangimento, desconforto, medo, vergonha e também o receio da quebra do anonimato, afirmando aos sujeitos desta pesquisa que suas identidades serão mantidas em máximo sigilo. As entrevistas foram realizadas em uma sala privativa, dando total comodidade ao participante, no intuito de oferecer segurança quando a sua identidade que será mantida em sigilo, sempre pensando no bem-estar físico e psicológico dos componentes da pesquisa. As entrevistas foram individuais afim de evitar constrangimento em relação aos demais participantes.

No entanto, os benefícios deste estudo serão múltiplos, destacando à obtenção de novos conhecimentos acerca da realidade local sobre a pandemia da COVID-19 e a saúde mental de quem a vivenciou, assim como através desses resultados obtidos proporcionar futuros novos estudos juntamente com desenvolvimento de ações em continuidade ao tema, tendo por finalidade ainda de melhorar e promover benefícios para a comunidade a partir desta e demais pesquisas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 transformou significativamente a realidade global, impactando as diversas populações sem distinção de cultura, religião ou identidade pessoal. Esse evento tem gerado implicações profundas e amplas, provocando reflexões sobre as dinâmicas sociais, econômicas e de saúde em escala global (Araújo *et al.*, 2021).

Entre os diversos impactos da pandemia globalmente, esta não apenas alterou aspectos tangíveis da vida cotidiana, mas também deixou uma marca profunda no bem-estar mental da sociedade. O isolamento social, a incerteza econômica e as preocupações com a saúde geraram níveis elevados de estresse. A adaptação a novas formas de trabalho, estudo e interação social trouxe desafios adicionais, intensificando os impactos psicológicos (Faro *et al.*, 2020).

5.1. Concepção acerca do impacto da pandemia ao estado mental dos participantes

Diante de crises sociais torna-se importante reconhecer a influência psicológica de determinados eventos ou circunstâncias na vida pessoal de cada pessoa, o que pode possibilitar uma busca por estratégias eficazes de enfrentamento e mitigação. Pensando-se na relevância de compreender quando e como certos eventos impactam nossa saúde mental, questionou-se aos participantes sobre o impacto da pandemia da COVID-19 ao seu estado mental, convidando a uma reflexão pessoal e à expressão breve das experiências vivenciadas.

Quadro 2 - Concepção acerca do impacto da pandemia ao estado mental dos participantes

PARTICIPANTES	PERGUNTA: Você acredita que a pandemia da Covid-19 afetou de alguma maneira o seu estado mental? Se sim, relate brevemente.
P02	Sim. Olha, eu tenho um problema. Porque eu tenho um problema na mente mesmo, eu sou muito de gravar coisa na mente. Aí eu dei esse tal de coronavírus. Aí parece que eu fiquei pior.
P04	Sim. Porque eu não contraí o vírus, mas eu fiquei doente do vírus, eu senti o vírus, eu senti a falta de ar, eu senti tudo, tudo, todos os sintomas.
P06	Afetou sim. Eu peguei coronavírus. Não sei dizer por quê, porque acho que afetou mais que me preocupei com a doença, e já tenho um problema mental, aí eu me preocupei muito.
P07	Isso. Só mesmo de ficar muito em casa, porque a gente tem as atividades da gente. Mesmo que você vai fazendo isso ocupa a mente.
P08	Sim. Pelo medo de não poder sair, não ter como sair, toda vez que saía com muito medo de levar para casa a doença, meu esposo é bem mais idoso do que eu, porque eu tinha tanto medo de mim como de passar para ele, porque ele ficou mesmo tipo isolado não saía de jeito nenhum e quem saía era eu, eu tinha muito medo de levar para casa.
P09	Sim, muito. É, no começo da pandemia eu tava trabalhando como

	acompanhante de um moço que fazia hemodialise. Então eu tinha que viajar com ele três vezes por semana. E era o período que tava mais alto, né? Os riscos. E eu acompanhei ele e fui contraída a primeira vez. Muito estresse. Então afetou muito.
P13	Sim. Porque eu tenho um filho especial e eu fiquei muito preocupada dele contaminar com essa doença.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

É possível notar a partir das respostas dos participantes, afirmativa “Sim, afetou, teve” para o questionamento acerca da pandemia da COVID-19 ter afetado sua saúde mental, exceto os participantes 05 “*Não. Então... É ficou do jeito que era mesmo, continua tudo normal.*” e o participante 10 “*Não. Isso já foi antes, desde 2014 que eu sofro com isso de depressão, de antes da pandemia*”.

A partir disso, expressa-se os motivos observados pelos mesmos para levar a tal acontecimento. Alguns motivos são comuns, como o medo, este foi citado pelos seguintes participantes. “*Afetou. Porque eu fiquei muito apavorada e eu fiquei com medo de pegar [...] (P01).*” “*Sim. foi daí que começou a minha depressão, no tempo da pandemia. Porque não podia ter contato com a família, porque era sempre aquele medo, né? (P03).*” Outro fator em comum entre todos os participantes com resposta afirmativa foi a preocupação vinculada ao medo de contrair a doença, ou ainda de contaminar alguém próximo, familiar ou até a si mesmo, todos esse motivos foram citados em algum momento por todos os participantes no decorrer das entrevistas.

Entre os demais motivos temos, à propagação de notícias e o número de mortes, citadas pelos participantes 11 e 12.

Eu acho que sim. Assim, logo que começou essa pandemia, eu vendo todas aquelas pessoas que morriam ali, e o pessoal falando direto no jornal, sei que eu de lá pra cá, eu comecei a sentir estranha, acordar na madrugada com falta de ar (P11).

“Sim. É, porque a gente sempre pensava que ia pegar e a gente ia morrer e ficava naquela coisa (P12).

Também é importante ressaltar que para os participantes 07 e 08 às medidas de bloqueio de disseminação do vírus foi um dos motivos que os levaram a ter a saúde mental afetada durante a pandemia.

Isto é bem discutido por Faro *et al* (2020), onde relata que durante a quarentena, alguns desafios incluem a separação de amigos e familiares, a incerteza sobre a duração do distanciamento, o tédio, o medo e diversos outros estressores.

Ou ainda como colocado por Han *et al* (2021), em que as medidas de bloqueio restringem as interações com o mundo exterior, resultando em impactos psicológicos adversos para a população. Este tipo de isolamento social limita a comunicação tradicional, aquela que sustentamos com familiares e amigos desde a infância até a velhice, contribuindo para esses efeitos negativos.

Os participantes 02, 04, 06, e 09 explicaram que contrair o vírus e se preocupar com este fator foi motivo suficiente para agravar seu estado mental, este aspecto ligado não exclusivamente mais predominante a preocupação, em corelação, a apreensão em contaminar um familiar com o vírus vinculou-se com afetar a saúde mental do participante 13.

Em contrapartida, no decorrer das entrevistas também foi citado pelos participantes que algumas das medidas de controle da disseminação do vírus influenciaram negativamente na sua saúde mental, entre elas o distanciamento da família foi um fator crucial. Desta forma, esses fatores acabam gerando mais sintomas de ansiedade e depressão nesses indivíduos, onde essa ruptura de hábitos comuns resultam em um aumento do estresse e da pressão emocional (Schmidt *et al.*, 2020).

5.2. Percepção dos participantes sobre os sentimentos presentes durante a pandemia

Diante do exposto anterior, é indispensável afirmar se os sentimentos de ansiedade, tristeza, solidão ou estresse estavam presentes durante o período de confinamento, a fim de compreender as razões que levaram a tal.

Quadro 3 - Percepção dos participantes sobre os sentimentos presentes durante a pandemia

PARTICIPANTES	PERGUNTA: Durante a pandemia da Covid-19 você se sentiu mais ansioso, triste, sozinho ou estressado? Se sim, relate o por quê.
P01	Mais triste, mais estressada. De tanto assim, tudo fechado, tanta gente morrendo, os entes queridos, eu me senti abalada.
P05	Só estressada, querendo sair. Esse estresse era que não podia sair.
P06	Sim, sentir mais estressada, sozinha, triste, senti. Por conta da situação né? Com medo.
P10	Eu sentir assim, ainda sinto, e eu não gostava muito de silêncio. É, eu tenho medo. Eu não sei explicar mais, só sei que é uma coisa horrível, uma coisa muito ruim.
P12	É. Eu ficava ansiosa sim, porque assim, eu queria, tipo em casa eu queria que ninguém saísse pra trabalhar, não era pra sujar a mão, né? Porque tava com aquele negócio que não podia pegar, né? Pra mim as pessoas que moravam lá dentro de casa, não era pra ir pro serviço não, tem que ficar em casa, que era pra não vim de lá com a doença.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com o quadro acima todos os participantes identificaram a presença de um dos sentimentos (ansiedade, tristeza, solidão ou estresse) durante a pandemia da COVID-19, incluindo os participantes 05 e 10 que negaram no primeiro questionamento acerca da percepção de ter a saúde mental afetada pela pandemia. Assim, constata-se que todos os participantes tiveram a saúde mental agravada pela pandemia, mesmo que cada um tenha os motivos particulares já relatados no questionamento anterior.

Entre os motivos citados, prevalece ainda os relacionados ao medo de contrair o vírus ou de contaminar alguém, as notícias expalhadas pela mídia e o próprio isolamento em si, com exceção dos respectivos participantes.

“Sim. É, acho que é porque eu já era meio tímida (P02).”

“Sim. Não sei porque, mais senti (P03).”

“[...] Eu sentia, não era nem medo. Eu não sei nem entender o que eu sentia na verdade [...] (P09).”

“Eu acho que sim. Não sei dizer por que, mas me sentia bastante triste (P09).”

O P03 não soube explicar os motivos que o levaram a sentir esses sentimentos, enquanto que o P09 relaciona a algo além de medo, mas que é incompreendido pelo mesmo. O P02 relaciona tais emoções a timidez, e o P11 relata não compreender o motivo, mais expressa uma sensação de muita tristeza.

Barros *et al* (2020), vincula uma maior suscetibilidade a sentimentos de estresse psicológico durante a quarentena devido à COVID-19 em indivíduos com transtornos mentais. Esse estresse psicológico resulta em confusão mental levando as pessoas com essa condição há não saberem associar seus sentimentos a momentos específicos. Isso evidencia que alguns indivíduos não conseguem explicar a realidade do que vivenciam devido ao momento em que se encontram de constante preocupação.

Para aqueles que já lidavam com ansiedade e depressão, o período de confinamento em casa por mais de dois meses foi associado a um aumento significativo nos sintomas ansiosos de moderados a severos, bem como na intensificação da depressão (Musse *et al.*, 2022). Esta afirmação é notável na fala de

determinados participantes.

[...] só mesmo de ficar muito em casa, porque a gente tem as atividades da gente. Mesmo que você vai fazendo isso ocupa a mente, quando você tá só parado, você começa sentir o problema de ansiedade e não consigo nem dormir de noite (P07).

“Muito mais ansiosa e triste. Assim, porque no caso quando veio a pandemia eu já tinha depressão, mas isso aí foi uma coisa que me ajudou muito eu ficar mais ansiosa (P08).”

5.3. Compreensão dos participantes sobre as medidas de bloqueio como agravantes da saúde mental

Em decorrência da menção das medidas de contenção da disseminação da doença pelos participantes, foi questionado à eles especificamente acerca das medidas de bloqueio, a fim de compreender se de fato as precauções para conter a propagação da doença afetaram suas rotinas habituais.

Quadro 4 - Compreensão dos participantes sobre as medidas de bloqueio como agravantes da saúde mental

PARTICIPANTES	PERGUNTA: As medidas de bloqueio (Distanciamento social, isolamento domiciliar, falta de contato humano, entre outros) foram razões suficientes para agravar as condições da pergunta anterior? Se sim, relate como.
P06	Não, porque eu não fiquei isolada. Eu continuei a vida normal. Não tinha quem fizesse eu me afastar, até porque por causa do meu problema. Ninguém me viu eu me distanciar não. E aí eu preguei coronavirus.
P07	Isso, foi sim. Ficar isolado deixa a pessoa desse jeito.
P08	Nem tanto, porque eu nunca fui uma pessoa de ter muito relacionamento, sempre fui uma pessoa fechada. Aí isso aí não me afetou tanto. Ficar mais em casa, isolada não, porque eu sempre fui uma pessoa assim. Mas afetou assim, pelo meu filho, porque ele já convivia mais com a sociedade.
P11	Não, até porque eu não fiquei muito afastada da minha família não, não fiquei não.
P12	É sim, porque às vezes vinha as pessoas, a gente ficava naquele negócio de máscara, né? E pegar aquele trauma de tá junto da pessoa. Aí foi gerando isso.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Com relação ao questionamento acerca da influência das medidas de bloqueio como agravante dos sentimentos questionados na pergunta anterior, obteve-se posicionamento afirmativo por quase todos os participantes, com exceção do P06 que relata não ter realizado o isolamento social, o P08 que expõe não ter encontrado dificuldades em relação ao isolamento social por ser uma pessoa mais retraída, e o P11 que descreve não ter ficado afastado da família, no entanto não relacionou os

sentimentos da pergunta anterior com as medidas de bloqueio.

No entanto, todos os demais participantes consideram as medidas de bloqueio como agravantes dos sintomas de ansiedade, tristeza, solidão ou estresse. Neste contexto, cabe ressaltar que em meio ao cenário do isolamento social, surgem diversos fatores estressores para aqueles que já enfrentam desafios mentais, incluindo a solidão decorrente do próprio isolamento (Barros *et al.*, 2020).

Assim, destaca-se que para Rahman *et al* (2021) e Anand *et al* (2021), a uma conexão direta entre o estresse emocional, a quarentena e principalmente o confinamento, o que de fato é bem evidente nas respostas dos seguintes participantes, todos eles relataram o confinamento como um fator extressor. “[...] *Foi uma coisa incrível, muito ruim ficar assim trancada (P01).*”, “[...] *Só mesmo essa questão do medo, da distância das outras pessoas (P03).*”, *“Fiquei se sentindo um pouco só, como eu te falei, a gente não podia sair, né? (P05).*”

Esse fator também foi bem evidenciado na resposta dos demais participantes.

Um fator incomum foi encontrado na resposta do participante 08, este que negou não ser afetado pelo isolamento social relata ao final da sua fala que o fato do filho ter adotado essa restrição o incomodou, “[...] *Mas afetou assim, pelo meu filho, porque ele já convivia mais com a sociedade.*”. Isto evidencia que embora não haja um fator diretamente desencadeante dos sintomas de ansiedade, tristeza, solidão ou estresse, houve um fator indireto que proporcionou tais sentimentos.

5.4. Demais sentimentos ocasionados pelo isolamento social

A partir do contexto de que houve persistência de sintomas característicos da ansiedade e depressão, questionou-se sobre quais outros sentimentos os participantes sentiram durante o período de isolamento social, a fim de compreender o que mais foi ocasionado a eles durante esse período.

Quadro 5 - Demais sentimentos ocasionados pelo isolamento social

PARTICIPANTES	PERGUNTA: Quando se encontrava em isolamento social quais outros sentimentos você sentia?
P01	Eu me sentia assim, abalada, eu só pensava coisas erradas, só coisa ruim, eu só penso coisa ruim.
P02	Eu ficava pensando coisas, muita coisa. Triste, medo mesmo, eu tinha muito medo. Agora até que eu não tenho muito medo mais não, mas eu tinha muito

	medo.
P03	Falta da minha família. Minha netinha tinha acabado de nascer, eu não podia ver ela.
P04	De morte. Medo de morrer.
P05	Só mesmo incomodada porque não podia sair.
P07	Só medo, medo de contrair a doença, de perder alguém.
P10	Ficar assim pensando que era assim ruim, ficar isolado, mas, né, fazer o que? Era preciso ficar assim, né.
P12	Medo, né? A gente sentia muito medo. Tipo, como eu já tinha um problema de ansiedade mesmo, né? Ai já tinha falta de ar, aí para mim é que se eu chegar, se pegar, a covid.
P13	Só medo mesmo de contrair a doença.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com o quadro 5 houve persistência de um sentimento, o medo, este foi citado em todos os quadros, neste em específico pelos participantes 02, 04, 07, 12, e 13. Neste contexto Lima (2020), descreve que a singularidade nas ações implementadas como o distanciamento e isolamento social em larga escala, acaba amplificando o impacto da pandemia, indicando a potencial existência de uma "pandemia de medo e estresse".

Schmidt *et al* (2020) também explica acerca deste ponto, o mesmo esclarece que as informações alarmantes acerca da doença divulgadas nas redes sociais geravam pânico na população, intensificando assim o medo, que por sua vez representa um dos sintomas agravantes da ansiedade e depressão. Este ponto foi citado inúmeras vezes pelos participantes da pesquisa, sempre que questionados eles retratavam o medo como um fator predominante, sendo este relacionado ao contágio pela doença ou pelas notícias em que tiveram contato em algum momento.

A tristeza também foi um fator citado durante o questionamento acerca dos demais sentimentos relacionados ao momento de isolamento social, o participante 08 retrata a tristeza ao número de mortes, *“Eu ficava muito triste de ver aquele tanto de gente morrer, sem ter nada para fazer, sem poder fazer nada.”*, enquanto que o participante 09 apresenta o mesmo motivo em comum, *“Tristeza, né? Porque às vezes, não só na família da gente, mas em muitas família, gente que sentiu perda, às vezes você ouvir que alguém perdeu alguém e aquilo já vai deixando a gente mal.”*.

De todos os entrevistados, apenas o participante 11 relatou não ter notado nenhum outro sentimento além dos demais representados no quadro 3. Enquanto que o participante 06 descreve ter vivenciado os mesmos sintomas persistentes à doença mental, porém esses ainda mais agravados e relacionados ainda ao medo, desespero e até mesmo à pensamentos suicidas.

“Não, senti não (P11).”

“Só senti os problemas que eu já tinha mesmo, o problema mental mais afetado, medo, desespero, é ansiedade demais que sinto, até querendo se matar eu quis (P06).”

Para o participante 03 o sentimento persistente neste período foi a falta de contato com a família, tendo em vista que encontrava-se distanciado da mesma, enquanto que o participante 05 encontrava-se incomodado com o isolamento social e a impossibilidade de sair. É importante apresentar as respostas dos participantes 01, 02, e 10, estes relatam a presença de sentimentos ruins e “errados”, no entanto estes não souberam ou sentiram-se a vontade para explicar detalhadamente sobre tais pensamentos.

A este respeito, Ramos *et al.*, (2021) exemplifica a cerca das dificuldades encontradas na transmissão de ideias e pensamentos em decorrência do estresse e desregulação das emoções, isso devido ao momento ser causador de efeitos psicológicos negativos no público em questão.

5.5. A falta de contato entre familiares e amigos relacionado ao sentimento de solidão

A partir do exposto anterior, abre-se espaço para o próximo questionamento, este com propósito de conhecer a relação entre a falta de contato com amigos e familiares ao sentimento de solidão.

Quadro 6 - A falta de contato entre familiares e amigos relacionado ao sentimento de solidão

PARTICIPANTES	PERGUNTA: A falta de contato físico com familiares e amigos deixavam você com sentimento de solidão? Se sim, explique um pouco mais sobre isso.
P02	Deixou. É por causa da família mesmo da gente, né? E toda família tem um defeito, não tem essa perfeita não. Mais não tá perto da pessoa, não é bom não.

P03	Deixaram. Muito sentimento de tá sozinho.
P06	Deixou, muita mesmo. Porque eles não tinham contato comigo, eles não vinha muito. Eles levavam a doença como que eu estivesse mentindo. Eu acho, na minha concepção, eles achavam que era brincadeira. E depois disso, dois irmãos meus tá com depressão também. Aí eles dizem que agora sabe o que eu passei, entendeu?
P08	Sim. Ficar isolado nunca é bom. Aí como eu já tenho problema, eu me sentia mais triste, mais abatida, eu chorava mais, ficava bem mais triste.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

De acordo com o quadro acima, dos 13 participantes apenas os participantes 04, 09 e 10 não se sentiram sozinhos, o P09 com a justificativa de já se encontrar distante da família, tendo em vista que estes residem em outro município, o P10 por explicar não ter contato com muitas pessoas além da própria família, e o P04 que expressa sempre ter esses sentimentos, independentemente da pandemia.

“Eu sempre tive, eu não sei nem te dizer se na pandemia piorou, porque eu sempre tive (P04).”

“Não, porque a minha família já não mora mesmo aqui, então já tem tipo o costume (P09).”

“Não [...] [...] Aí eu nem tenho contado, nem se fala com outras pessoas (P10).”

Todos os demais participantes relacionaram com a própria distância de familiares ou até mesmo de amigos. Isto é bem evidente na citação de Faro *et al* (2020), este expressa que durante a quarentena há fatores que geram estresse, tristeza e até solidão na população com transtornos mentais, entre eles estão a necessidade de se distanciar de amigos e familiares, a incerteza sobre a duração do isolamento, o tédio, o medo, entre outros.

Ressalta-se que para certos participantes o sentimento do medo de contrair o vírus é novamente mencionado.

[...] Porque assim, eu mesmo tinha medo, né, de manter contato assim com as pessoas, porque a gente sempre ficava naquela desconfiada por que já tinha logo que ir botando aquela máscara, né? E chegava as vez que eu ficava trancada dentro do quarto, disse pra não chegar ninguém perto de mim (P12).

A respeito disto o participante 13 também relaciona esse sentimento com a contaminação pelo vírus, *“[...] porque eu não podia visitar né, e tá saindo, porque eu não sabia quem era a pessoa que tava contaminado e ruim era ficar isolada em casa.”*

A constância do sentimento MEDO é predominante em todos os quadros, independente do questionamento este sentimento sempre é citado por algum participante. A partir disto, em evidência ao impacto iminente da pandemia da COVID-19 na segurança pública, as percepções individuais e avaliações subjetivas da gravidade dessa ameaça desempenham um papel crucial na saúde tanto física quanto mental das pessoas, o que influencia ainda nos sentimentos individuais de cada pessoa, incluindo neste o medo como fator principal (HAN *et al.*, 2021).

Sobre este quesito, Pfefferbaum; North (2020) destaca que à uma variedade de desafios enfrentados pelas pessoas durante a pandemia e as medidas de quarentena, incluindo estresse, depressão, irritabilidade, insônia, medo, confusão, raiva, frustração, tédio e o estigma relacionado à quarentena. Desta forma, entre os desafios persistentes mesmo após o fim da quarentena, o medo é o mais evidente entre eles.

5.6. Sentimento dos participantes acerca das dificuldades financeiras enfrentadas

Dentre os diversos desafios enfrentados durante a pandemia, as dificuldades financeiras são citadas em todos os estudos que tratam sobre essa temática, a partir disto, questionou-se aos participantes sobre os problemas financeiros enfrentados durante esse período.

Quadro 7 - Sentimento dos participantes acerca das dificuldades financeiras enfrentadas

PARTICIPANTES	PERGUNTA: Você enfrentou problemas financeiros durante a pandemia da Covid-19? Se sim, como se sentiu a respeito disso?
P03	Não.
P04	Sim. Como eu te falei, eu sempre enfrento. Mas então, desde então, assim. Tipo, piorou.
P10	Sim, acho que quase todo mundo né? Muito ruim.
P11	Eu sim, acho que sim. Eu sei nem explicar, mas às vezes a gente passa por necessidade. Na pandemia, acho que a gente passou mais aperto, que ficou praticamente parado.
P12	Sim, é muito ruim né?!
P13	Não.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Conforme questionado, apenas os participantes 03 e 13 não enfrentaram

problemas financeiros durante a pandemia, em contrapartida, todos os demais responderam sim para o questionamento. Para os participantes 02, 06 e 09 o sentimento de tristeza prevaleceu como provocado pelos problemas financeiros.

“Sim. Tristeza, não tem? Tristeza por tá passando por aquela situação (P02).”

“Enfrentei. Me senti triste, né? Que eu tenho três filho de menor (P06).”

“Sim. Me senti vulnerável, triste. Porque até hoje eu sofro com a pandemia, a pandemia nunca passou pra mim (P09).”

Para o participante 09 além do sentimento de tristeza o mesmo relata ainda ter sentido-se vulnerável, expressando ainda que as dificuldades estão relacionadas as sequelas deixadas pela doença.

O participante 04 explica sempre enfrentar dificuldades financeiras, independente da ocorrência ou não da pandemia, enquanto que o participante 05 relata não ter enfrentado tantos problemas financeiros, porém esclarece que houve um abalo em relação a impossibilidade de trabalho do esposo.

O P07 expõe que as dificuldades financeiras foi a razão da crise de depressão enfrentada pelo mesmo. *“Sim. Bem complicado. Por causa disso eu tive uma crise maior de depressão. Por conta da questão financeira, né?”*

A este respeito Ramos *et al* (2021), explica que a preocupação das pessoas estava concentrada na possibilidade de a economia global se deteriorar, já que grande parte do mercado financeiro esteve fechado. Essa apreensão em relação à falta de segurança financeira no futuro contribui significamente para aumentar os casos de ansiedade e depressão na população.

Foi relacionado apenas o sentimento ruim pelos participantes 10 e 12, ao passo que, o participante 11 relaciona as dificuldades com o fechamento do mercado. A pandemia de fato abalou a economia, assim, Schmidt *et al* (2020) exemplifica que a dinâmica cotidiana mudou, incluindo o ritmo de trabalho ou até mesmo a inexistência deste, o que acaba gerando sentimentos de incerteza para esses indivíduos, o que pode acarretar mais estresse psicológico.

5.7. Percepção do medo pelos participantes

Embora o sentimento de medo seja citado com constância diante dos questionamentos, foi necessário direcionar uma pergunta especificamente a este sentimento, isto com o intuito de compreender com mais precisão que motivos levaram os participantes a tal, conforme expresso no quadro a seguir.

Quadro 8 - Percepção do medo pelos participantes

PARTICIPANTES	PERGUNTA: A pandemia da Covid-19 causou medo a você? Se sim, por quê?
P01	Eu senti medo porque a doença era muito perigosa que dava com falta de ar, tinha gente que ia pra UTI e não resistia.
P02	Causou medo. E aí ao mesmo instante eu não tinha nem muito medo, né? Eu vim aqui, porque eu morava no sertão, aí eu vim, eu fiz três teste, aí tudo que eu fiz, não, você não tá com corona não. Mas eu dei. Eu não sentia cheiro, não sentia gosto de nada, tinha os sintoma.
P03	Sim. Eu senti medo de perder meus pais, que são idoso. Medo de perder alguém mesmo.
P08	Muito. Medo de morrer, ou perder alguém da minha família, graças a Deus, eu não perdi ninguém.
P09	Sim. Senti medo mais também senti aprendizado, sofrer a gente sofreu, mais também a gente aprendeu bastante.
P10	Medo senti e sinto.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Embora o sentimento de medo eventualmente foi mencionado diversas vezes durante todas as entrevistas, faz-se necessário realizar esse questionamento diretamente, isto com a intenção de compreender o que mais seria acrescentado por eles. A este respeito todos os participantes afirmaram que sentiram medo em algum momento durante a pandemia, estes por diversos motivos.

Alguns participantes sustentaram suas justificativas, estes foram os participantes 03, 04, 07, 08, 11, 12 e 13, todos eles justificaram o medo como advindo de contrair a doença, ou até mesmo da morte dos mesmos ou ainda de um familiar.

“Muito. É como eu disse, que eu só pensava que eu ia morrer, porque com tanta morte que teve (P04).”

“Sim, não muito, mas sim. O medo de ter a doença. Perder o serviço, eu não tava trabalhando. E de perder a família da gente (P07).”

“O medo era relacionado mesmo só de ter à doença, de perder alguém. Alguém da minha família (P13).”

A este respeito Han *et al* (2021), exemplifica este medo como relacionado a segurança da população abalada pela pandemia, isto modifica o equilíbrio dessas pessoas que já convivem constantemente com esse sentimento devido ao seu estado mental.

O participante 01 mencionou que o medo sentido estava relacionado aos sintomas da doença e pelo perigo que a doença trazia para as pessoas. Em contradição o participante 02 relata que o medo era relativo em alguns momentos, e justificou esse sentimento quando observou a presença dos sintomas em si mesmo. O P05 relacionou o medo as notícias vistas, ao passo que o P06 comparou o sentimento com a possível falta de mantimentos no lar.

“Acho que sim. Por causa das notícia que via no celular. As pessoa falando, e não deixa da gente não ficar (P05).”

“Senti sim. Medo de faltar as coisas dentro de casa. De faltar tudo (P06).”

Isto evidencia que embora o medo foi citado anteriormente, com a pergunta direcionada a isto comprova novas observações.

Alguns participantes não justificaram o motivo desse medo durante o período de pandemia, estes foram os P09 e P10, no entanto confirmaram que o sentimento esteve sim presente. Assim, é notório que o medo alterou de diversas formas o estado mental desses indivíduos, tendo em vista a confirmação da presença do sentimento em todos os participantes.

A última pergunta do questionário era um espaço aberto para acréscimo de informações, no entanto todos os participantes expressaram estarem satisfeitos com sua participação e que no presente momento não havia nada a mais para ser acrescentado, finalizando assim a entrevista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados desta pesquisa confirmam que a pandemia da COVID-19 deixou um rastro de impactos profundos e complexos na saúde mental da população ansiosa e/ou depressiva. A análise minuciosa dos dados revelou um aumento alarmante nos sintomas de ansiedade e depressão durante o período pandêmico, isto reflete uma situação de vulnerabilidade emocional exacerbada, esses aspectos foram observados através do discurso dos próprios participantes da pesquisa, tendo em vista que os mesmos reconhecem esse impacto na sua saúde mental.

Por meio do relato dos participantes do estudo foi possível observar que as restrições impostas, como o distanciamento social e o isolamento, geraram um ambiente propício para o agravamento desses transtornos pré-existentes. A incerteza quanto ao futuro, a perda de entes queridos, o medo do contágio e a adaptação a novas rotinas desafiadoras desempenharam um papel significativo na deterioração da saúde mental. Além disso, as disparidades sociais e econômicas foram ampliadas, afetando desproporcionalmente os grupos vulneráveis, evidenciando assim, que mesmo com o suporte adequado por meio do CAPS houve um sofrimento considerável deste público.

A pesquisa enfrenta algumas limitações por lidar com este público, tanto pelo humor variável que interfere nas respostas aos questionamentos como até mesmo pelo receio de se comunicar. No entanto, isso somente reforça a importância de uma abordagem holística e empática para lidar com a saúde mental em tempos de crise, reconhecendo a interconexão entre fatores psicológicos.

Portanto, é crucial que políticas públicas e programas de saúde mental sejam ampliados e aprimorados para atender às necessidades emergentes dessa população, a importância de investimentos em serviços de telemedicina, capacitação de profissionais de saúde mental e promoção de estratégias de autocuidado são passos fundamentais para reduzir os impactos proporcionados por uma pandemia, e assim garantir que o planejamento ocorra antes de vivenciarmos uma nova pandemia. A preparação é indispensável para garantir o bem estar de um público tão pouco estudado.

REFERÊNCIAS

- Anand, V. *et al.* COVID-19 e sofrimento psicológico: lições para a Índia. **PLoS ONE**, 2021, 16(8). Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255683>. Acessado em: 18/01/2024.
- Aquino, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Acessado 13 Outubro 2021] , pp. 2423-2446. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>>.
- Araújo, A. P. *et al.* Como a pandemia tem influenciado no perfil psicológico das pessoas? Uma revisão de literatura acerca do acometimento das pessoas pelos transtornos da ansiedade e da depressão frente aos desafios de sobreviver na pandemia. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v.4, n.3, p. 12300-12307 may./jun. 2021. Disponível em: 10.34119/bjhrv4n3-206. Acessado em 23/01/2024.
- Bao, L. *et al.* Sentimentos de solidão e necessidades de saúde mental e utilização de serviços entre residentes chineses durante a epidemia de COVID-19. **Global Health** 17, v. 51 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12992-021-00704-5>. Acessado 13 Outubro 2021.
- Barros, M. B. DE A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Acessado em: 22/01/2024.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 467, de 20 de março de 2020a. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-467-de-20-de-marco-de-2020-249312996>>. Acesso em: 17/01/2024.
- Brooks, S. K. *et al.* O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-lo: revisão rápida das evidências. **The Lancet**. Volume 395, edição 10227, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Acessado em: 22/01/2024.
- Faro, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200074, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Acessado em: 17/01/2024.
- Han, L. *et al.* Associações entre a gravidade percebida da pandemia de COVID-19, cibercondria, depressão, ansiedade, estresse e experiência de bloqueio: estudo de pesquisa transversal. **JMIR Public Health Surveill**. 2021;7(9):e31052 doi:10.2196/31052. Acessado em: 17/01/2024.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

Lima, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, p. e300214, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>. Acessado em: 17/01/2024.

Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. **Fundamentos de metodologia científica** . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Musse, F. C. *et al.* Violência mental: ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 1, 2022. Disponível em: 10.17765/2176-9206. Acessado em: 23/01/2024.

Pfefferbaum, B. e North, C. S. Saúde Mental e a Pandemia Covid-19. **The New England Journal of Medicine**. Med 2020; 383:510-512. Disponível em: 10.1056/NEJMp2008017. Acessado em: 22/01/2024.

Piana, MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: **Editora UNESP**; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Acessado em: 24/01/2024.

Rahman, M. A. *et al.* Fatores associados ao sofrimento psicológico, medo e estratégias de enfrentamento durante a pandemia de COVID-19 na Austrália. **Global Health 17**, 117 (2021). Acessado em: 07/10/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12992-021-00768-3>.

Ramos, M. L. *et al.* Ansiedade e depressão: Transtornos psiquiátricos mais prevalentes na pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22509>. Acessado em: 23/01/2024.

Sahi, R. S. *et al.* Ter mais parceiros de interação virtual durante as medidas de distanciamento físico do COVID-19 pode beneficiar a saúde mental. **Scientific Reports**, p. 18273 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-021-97421-1>. Acessado em: 22/01/2024.

Schmidt, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. e200063, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Acessado em: 17/01/2024.

Souza, A. C. M. *et al.* Pandemia de doença coronavírus 2019 e ansiedade: um estudo longitudinal em 287 brasileiros. **Revista da Associação Médica Brasileira [online]**. 2021, v. 67, n. 4 [Acessado em 7 de outubro de 2021], pp. 516-521. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20200881>.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

- 1) Você acredita que a pandemia da Covid-19 afetou de alguma maneira o seu estado mental? Se sim, relate brevemente.

- 2) Durante a pandemia da Covid-19 você se sentiu mais ansioso, triste, sozinho ou estressado? Se sim, relate o por quê.

- 3) As medidas de bloqueio (Distanciamento social, isolamento domiciliar, falta de contato humano, entre outros) foram razões suficientes para agravar as condições da pergunta anterior? Se sim, relate como.

- 4) Quando se encontrava em isolamento social quais outros sentimentos você sentia?

- 5) A falta de contato físico com familiares e amigos deixavam você com sentimento de solidão? Se sim, explique um pouco mais sobre isso.

- 6) Você enfrentou problemas financeiros durante a pandemia da Covid-19? Se sim, como se sentiu a respeito disso?

- 7) A pandemia da Covid-19 causou medo a você? Se sim, por quê?

- 8) O que mais você gostaria de relatar a respeito da pandemia da Covid-19?

APÊNDICE B - CATEGORIAS DO ESTUDO

EIXO TEMÁTICO	SUBTEMA
Pandemia da Covid-19	Medo de contração do vírus; Medo da morte; Receio do agravamento da mesma.
Medidas de bloqueio	Distanciamento social; Isolamento domiciliar; Restrições à serviços essenciais; Falta de contato humano.
Agravamento da saúde mental	Ansiedade; Depressão; Estresse; Irritabilidade; Insônia; Sentimentos de solidão; Pensamentos negativos.
Agravantes físicos	Sintomas da Covid-19; Contração do Vírus.
Condições Socioeconômicas	Problemas financeiros; Crise de trabalho; Perda de trabalho.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O sr (sra) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo intitulado “Os impactos e associações da pandemia da Covid-19 sob a saúde mental de indivíduos ansiosos e/ou depressivos no município de Grajaú Maranhão”, que será realizada no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, , cujo pesquisador responsável é a Sr. Marcela Martins Rocha, enfermeira e coordenadora do CAPS de Grajaú. O estudo se destina a investigar as principais medidas de bloqueio como agravantes da saúde mental; apresentar os agravantes como unificadores da pandemia da covid-19; demonstrar como as medidas de bloqueio afetam de forma negativa a saúde mental dos indivíduos em questão; e descrever que os riscos da covid-19 não se caracterizam apenas fisiologicamente, mas, além disso agravam psicologicamente. Desta forma, este estudo trará mais conhecimentos a cerca do impacto da pandemia na saúde mental dos indivíduos residentes no município de Grajaú, assim, com esta pesquisa deseja-se evidenciar que a pandemia da COVID-19 interferiu negativamente para o adoecimento mental da população. Ao participar deste estudo o sr (sra) permitirá que o (a) pesquisador (a) Déborah Marlane Lopes de Oliveira tenha informações fornecidas pelo sr (sra) através da aplicação de um questionário que será realizado através de perguntas e respostas, estas serão gravadas através de um telefone celular onde suas respostas às perguntas posteriormente serão descritas e analisadas somente pelos pesquisadores. A participação nesta pesquisa não traz complicações legais, no entanto o sr (sra) pode sentir desconforto, constrangimento, medo ou ainda vergonha em falar e expressar informações de vida pessoal através de responder o questionário, ou até mesmo na quebra de anonimato. Portanto os pesquisadores acatarão a confidencialidade, firmeza e privacidade das informações obtidas das entrevistas, será garantido um local reservado afim de trazer conforto e confiança aos participantes das entrevistas, além de conceder liberdade ao mesmo em não responder perguntas que lhe proporcionem tais sentimentos de desconforto e ademais. Para proporcionar segurança e respaldo ao participante na aceitação ou não em participar da pesquisa, bem como responder o questionário ou ainda continuar a entrevista, será proporcionado através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, minimizando assim os riscos aos indivíduos, preservando a dignidade e a privacidade de todos os sujeitos da pesquisa. Ao participar desta pesquisa o sr (sra) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, a sua participação contribuirá com mais informações acerca de como a pandemia da Covid-19 afetou a saúde mental da população ansiosa e/ou depressiva, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa direcionar a novos estudos, podendo beneficiar a população em geral, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos. Desta forma, sempre que quiser serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas desse estudo, assim como, o sr (sra) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para você. Ratifica-se que todas as informações coletadas neste estudo não permitirão a identificação do sr (sra) exceto aos responsáveis pelo estudo, assim como a divulgação das mencionadas informações que somente será feita entre os profissionais estudiosos do assunto ou em publicações de artigos ou eventos científicos. Ressalta-se ainda que o sr (sra) poderá ser ressarcido (a) por qualquer despesa que venha a ter com a sua

participação e, também, indenizado por todos os danos que venha a sofrer pela mesma razão.

Finalmente, tendo o (a) participante compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e, estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a sua participação implica, o (a) mesmo (a) concorda em dela participar e, para tanto DÁ O SEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO O(A) MESMO TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço do(a) participante voluntário(a):

Domicílio: (rua, conjunto).....Bloco:
 Nº:, complemento:Bairro:
 Cidade:.....CEP :.....Telefone:.....
 Ponto de referência.....

Pesquisadora Responsável: Marcela Martins Rocha – Telefone: (99) 992293921.

Instituição: CAPS - R. Olímpio Fernandes, 84, Grajaú - MA, 65940-000.

Grajaú Maranhão, _____ de _____ de

Assinatura do Participante da Pesquisa

Marcela Martins Rocha

NOME COMPLETO DO(A) PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL

CPF: 000.854.553-77

Deborah Marlane Lopes de Oliveira

NOME COMPLETO DO(A) PESQUISADOR(A) PARTICIPANTE

CPF: 080.233.703-16

ANEXOS

ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DA UNIVERSIDADE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Os impactos e associações da pandemia da Covid-19 sob a saúde mental de indivíduos ansiosos e/ou depressivos no município de Grajaú Maranhão.

Pesquisador: MARCELA MARTINS ROCHA **Área Temática:**

Versão: 2

CAAE: 74102523.6.0000.5554

Instituição Proponente: Centro de Estudos Superiores de Grajaú

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.563.530

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa cujo título OS IMPACTOS E ASSOCIAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 SOB A

SAÚDE MENTAL DE INDIVÍDUOS ANSIOSOS E/OU DEPRESSIVOS NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ

MARANHÃO, nº de CAAE 74102523.6.0000.5554 e Pesquisador(a) responsável MARCELA MARTINS ROCHA. Trata-se de um estudo de campo, descritivo, com uma abordagem qualitativa dos dados primários referentes aos aspectos mentais de indivíduos ansiosos e/ou depressivos em época de pandemia da Covid 19 em Grajaú no estado do Maranhão.

A pesquisa será realizada com dados primários obtidos através de entrevistas, nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) II que focam em usuários adultos com transtornos mentais graves e persistentes, do Município de Grajaú, no estado do Maranhão.

A amostragem da pesquisa será realizada com indivíduos do sexo masculino e feminino, em faixa etária de 18 a 45 anos de idade, das diversas classes sociais e estado civil.

Critérios de inclusão: Serão incluídos nesse estudo indivíduos com transtornos de ansiedade e/ou depressão diagnosticados e que fazem tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Grajaú do estado do Maranhão.

Serão excluídos desse estudo indivíduos que possuam algum outro transtorno mental, além do transtorno de ansiedade e/ou depressão, que não possuam idade referente a faixa etária de 18 a

45 anos, e que interromperam o tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) durante o período da pandemia da Covid-19.

Serão obtidas por meio de dados primários adquiridos através de entrevistas semi estruturadas, elaboradas e conduzidas pela pesquisadora, com indivíduos que façam acompanhamento e tratamento em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) de Grajaú Maranhão.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Investigar os impactos e as relações entre a gravidade da pandemia da Covid-19, associados aos agravantes à saúde mental de indivíduos ansiosos e/ou depressivos no município de Grajaú Maranhão.

Objetivos Específicos

- Investigar as principais medidas de bloqueio como agravantes da saúde mental;
- Apresentar os agravantes como unificadores da pandemia da covid-19;
- Demonstrar como as medidas de bloqueio afetam de forma negativa a saúde mental dos indivíduos em questão;
- Descrever que os riscos da covid-19 não se caracterizam apenas fisiologicamente, mas, além disso agravam psicologicamente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e benefícios escritos de maneira adequada conforme segue, estando tanto no texto do TCLE como também na metodologia do projeto de pesquisa: No que diz respeito aos riscos, pode haver desconforto, constrangimento, medo ou ainda vergonha em falar e expressar informações de vida pessoal através de responder o questionário, ou até mesmo na quebra de anonimato. Portanto os pesquisadores acatarão a confidencialidade, firmeza e privacidade das informações obtidas das entrevistas, será garantido um local reservado afim de trazer conforto e confiança aos participantes das entrevistas, além de conceder liberdade ao mesmo em não responder perguntas que lhe proporcionem tais sentimentos de desconforto e ademais. Para proporcionar segurança e respaldo ao participante na aceitação ou não em participar da pesquisa, bem como responder o questionário ou ainda continuar a entrevista, será proporcionado através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, minimizando assim os riscos aos indivíduos, preservando a dignidade e a privacidade de todos os sujeitos da pesquisa.

Quanto aos Benefícios da Pesquisa, foram apresentados para os participantes da pesquisa, para ciência, a sociedade ou para a pesquisa científica, os quais: 'Os benefícios dessa pesquisa visam à obtenção de novos conhecimentos acerca de como a pandemia da Covid-19 afeta a saúde mental

de indivíduos com ansiedade e/ou depressão, tendo em vista as poucas e limitadas pesquisas realizadas nessa área no município de realização da mesma, tendo por finalidade ainda de melhorar e promover benefícios para a comunidade a partir dessa pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, apresenta interesse público e o(a) pesquisador(a) responsável tem experiências adequadas para a realização do projeto, como atestado pelo currículo Lattes apresentado. A metodologia é consistente e descreve os procedimentos para realização da coleta e análise dos dados. O protocolo de pesquisa não apresenta conflitos éticos estabelecidos na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de Apresentação obrigatória tais como Termos de Consentimento e/ou Assentimento, Ofício de Encaminhamento ao CEP, Autorização Institucional, Utilização de Dados, bem como os Riscos e Benefícios da pesquisa estão claramente expostos e coerentes com a natureza e formato da pesquisa em questão.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está APROVADO e pronto para iniciar a coleta de dados e as demais etapas referentes ao mesmo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2193913.pdf	20/10/2023 16:26:23		Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	20/10/2023 16:23:35	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Outros	curriculolattesdospesquisadorespdf.pdf	20/10/2023 16:21:59	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado	projetodepesquisamodificadopdf.pdf	20/10/2023	MARCELA MARTINS	Aceito

Página 03 de

/ Brochura Investigador	projetodepesquisamodificadopdf.pdf	16:19:50	ROCHA	Aceito
Cronograma	cronogramamodificadopdf.pdf	20/10/2023 16:18:51	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclemodificadopdf.pdf	20/10/2023 16:18:10	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito

Orçamento	orcamento.pdf	11/08/2023 15:26:58	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	oficiodeencaminhamento.pdf	11/08/2023 15:24:57	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Outros	conflitodeinteresse.pdf	11/08/2023 15:23:24	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Outros	roteirodeentrevista.pdf	11/08/2023 15:22:15	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracaopesquisadores.pdf	11/08/2023 15:15:56	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaodainstituicao.pdf	11/08/2023 15:14:38	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito
Folha de Rosto	folhadrosto.pdf	11/08/2023 15:04:52	MARCELA MARTINS ROCHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAXIAS, 07 de Dezembro de 2023

Assinado por:
FRANCIDALMA SOARES SOUSA CARVALHO FILHA
(Coordenador(a))